



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

Contabilizando a Solidariedade: um projeto integrador entre a contabilidade e o cooperativismo

Accounting the Solidarity: an integrative project between accounting and cooperativism

Kontado por Solidareco: integra projekto inter Kontado kaj Kooperativoj

Leomara Battisti Telles³⁰Candida Joelma Leopoldino³¹

Resumo

O ensino da contabilidade para os cursos de ensino médio técnico integrado é um desafio, pois, os adolescentes, na sua maioria, não têm vivência prática das relações de trabalho, de produção e de comercialização. Dessa forma, este estudo tem como objetivo apresentar um relato de experiência sobre a aplicação do projeto de ensino-aprendizagem chamado “Contabilidade e cooperativismo: contabilizando a solidariedade”, que buscou superar este desafio de desenvolver nos alunos os conhecimentos básicos de contabilidade a partir da simulação de atividades práticas do dia a dia de sociedades cooperativas. Este estudo decorre da aplicação de um projeto integrador que buscou oportunizar ao aluno, o desenvolvimento do conhecimento, sendo ele o protagonista no seu próprio processo de aprendizagem, e o professor, apenas um mediador deste processo. O mesmo foi desenvolvido junto aos alunos do primeiro ano do Curso técnico em Cooperativismo integrado ao ensino médio, do IFPR/Campus Coronel Vivida, no componente curricular de “Contabilidade Básica e Matemática Financeira” e os resultados da formação de uma sociedade cooperativa fictícia, a criação da moeda social, a comercialização dos produtos e a contabilização dessas operações foram surpreendentes. Passou-se da contabilidade e cooperativismo para a solidariedade. Além de desenvolver os conhecimentos técnicos e formais relacionados a contabilidade e ao cooperativismo, percebeu-se um aprendizado integrado com as questões humanas e de cidadania, compreendendo solidariedade, cooperação, empatia, desapego material, voluntariado, dentre outras. Isso proporcionou uma formação integral, conforme a missão do IFPR.

³⁰ Mestre e Doutora em Engenharia de Produção pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Professora do Instituto Federal do Paraná (IFPR). E-mail: leomarabattisti@hotmail.com

³¹ Mestre e Doutora em Direito do Estado pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Professora do Instituto Federal do Paraná (IFPR). E-mail: canjl@hotmail.com



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

Palavras-chave: Contabilidade. Cooperativismo. Projeto de ensino-aprendizagem. Relato de experiência.

Abstract

The teaching of accountance for integrated technical high school courses is a challenge, since most teenagers don't have practical experience of job, production and marketing relationships. Thus, this study aims to present an experience a report on the application of a teaching-learning project called "Accounting and cooperativism: accounting the solidarity", which sought to overcome this challenge of developing students' basic knowledge of accounting based on a simulation of practical daily activities in cooperative societies. This study results from the application of an integrating project that sought to provide the student with the opportunity to develop knowledge, being the protagonist in his own learning process, and the teacher, only a mediator of this process. It was developed with students from the first year of the Technical Course in Cooperativism integrated with high school, from IFPR / Campus Coronel Vivida, in the curricular component of "Basic Accounting and Financial Mathematics" and the results of the formation of a fictitious cooperative society, the creation of the social currency, the commercialization of products and the accounting of these operations were surprising. It went from accounting and cooperativism to solidarity. In addition to developing technical and formal knowledge related to accounting and cooperatives, an integrated learning with human and citizenship issues was perceived, including solidarity, cooperation, empathy, material detachment, volunteering, among others. This provided comprehensive training, according to IFPR's mission.

Keywords: Accountance. Cooperativism. Teaching-learning project. Experience report.

Resumo

La instruado pri kalkulado de integraj teknikaj mezlernejaj kursoj estas defio, ĉar plej multaj adoleskantoj ne havas praktikan sperton pri laboro, produktado kaj komercaj rilatoj. Tiel, ĉi tiu studo celas prezenti spertan raporton pri la apliko de la instrua-lerna projekto nomata "Kontado kaj kooperativismo: respondecado por solidareco", kiu celis superi ĉi tiun defion disvolvi la bazajn sciojn de lernantoj pri kontado surbaze de simulado de praktikaj ĉiutagaj agadoj de kooperaj societoj. Ĉi tiu studo rezultas de la apliko de integra projekto, kiu celis provizi al la studento la ŝancon disvolvi sciojn, estante la ĉefrolulo en sia propra lernado, kaj la instruisto, nur administranto de ĉi tiu procezo. Ĝi estis disvolvita kun la studentoj de la unua jaro de la Teknika Kurso en Kooperativismo integrita al mezlernejo, de IFPR / Campus Coronel Vivida, en la instrua ero de "Baza Kontado kaj Financa Matematiko" kaj la rezultoj de la formado de fikcia kooperativa socio, la kreado de la socia valuto, komercado de produktoj kaj kontado de ĉi tiuj operacioj estis surprizaj. Ĝi iris de kontado kaj kooperativismo al solidareco. Krom disvolvi teknikajn kaj formalajn sciojn rilate al kontado kaj kooperativismo, oni perceptis integran lernadon kun homaj kaj civitanaj problemoj, inkluzive solidarecon, kunlaboron, empatian, materialan taĉmenton, volontuladon, inter aliaj. Ĉi tio provizis ampleksan trejnadon, laŭ la misio de IFPR.



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

Êlosilvortoj: Librotariado. Kooperativismo. Projekto pri instruado-lernado. Sperta raporto.

Introdução

O uso de metodologias que colocam o aluno no papel de protagonista do seu aprendizado transpassa a visão do professor como mero transmissor de conteúdo e, assim, o estudante assume um papel ativo no processo de construção de conhecimento.

Conforme Simon et al. (2014, p. 1356) “o processo pedagógico tem-se centrado, historicamente, na figura do professor: o conhecimento reconhecido como válido emana do professor, devendo ser memorizado pelo aluno”. Dessa forma, construir a aprendizagem com uso de projetos valoriza a prática pedagógica que rompe com os métodos tradicionais de ensino, pois estimula a iniciativa e a participação ativa dos alunos no processo de ensino-aprendizagem, desenvolve habilidades de trabalhar em equipe e o pensamento crítico.

O ensino por meio de projetos de simulação da realidade, que coloquem o aluno como ser ativo no processo de aprendizagem tem como objetivo a formação integral do estudante, com emancipação humana do mesmo, domínio de conhecimentos científicos e tecnológicos e formação cidadã. Castanho (2008) cita que o entendimento de um aluno que vivencia a realidade, ou uma simulação dela, é mais fácil do que um que tenha simplesmente ouvido a explicação abstrata do professor, e mais fácil ainda, se após a experiência receber a explicação da teoria.

Alguns aspectos da contabilidade por sua vez, assumem graus de dificuldades bastante elevados, onde os iniciantes muitas vezes são induzidos a acreditar que essa ciência é algo complicado e difícil (CREPALDI, 2013). Essas dificuldades podem ser multiplicadas, se considerarmos o ensino desta ciência para adolescentes de 15 anos de idade, sem vivências anteriores no mundo dos negócios.

Somado a isso, a atual estrutura econômica e suas influências na sociedade têm, frequentemente, ocupado o centro das discussões do meio jurídico, quase sempre voltadas para a análise de alternativas de reorganização que permitam a incursão de



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

valores sociais nessa estrutura, buscando uma compatibilização entre valores econômicos e valores sociais para o fortalecimento dos últimos.

É exatamente neste contexto que o Cooperativismo parece surgir como instrumento chave deste fortalecimento. Cooperar é trabalhar de forma sincronizada em busca do mesmo objetivo; sua prática, indubitavelmente, educa, desenvolvendo nas pessoas um senso participativo, humano e solidário.

Tem-se que o pensamento cooperativista leva em conta conceitos e valores humanísticos calcados na “solidariedade”³², confiança e organização funcional e democrática de pessoas que se unem em prol de um objetivo comum. Busca substituir o individualismo pela ação coletiva.

Considerando o exposto, este trabalho tem como objetivo apresentar um relato de experiência sobre a aplicação do projeto de ensino-aprendizagem “Contabilidade e cooperativismo: contabilizando a solidariedade”, que buscou superar este desafio de desenvolver nos alunos os conhecimentos básicos de contabilidade a partir da simulação de atividades práticas do dia a dia de sociedades cooperativas.

A própria missão do Instituto Federal do Paraná, instituição onde o projeto foi aplicado, é:

promover a educação profissional, científica e tecnológica, pública, gratuita e de excelência, por meio do ensino, pesquisa e extensão, visando à formação integral de cidadãos críticos, empreendedores, comprometidos com a sustentabilidade e com o desenvolvimento local e regional (IFPR, 2015).

Dessa forma, o desenvolvimento desse estudo se justifica, uma vez que relata uma experiência que rompe com as metodologias da educação tradicional, visando uma educação emancipadora, e vem de encontro com a missão da própria instituição onde o mesmo foi desenvolvido.

Métodos

Este estudo compreende um relato de experiência, decorrente da aplicação do

³² Para Walmor Franke, em sua obra “**Direito das Sociedades Cooperativas**” (1973, p. 08) o solidarismo cooperativista garante aos associados, além das funções econômicas essenciais à sociedade cooperativa e sem prejuízos a elas, também, objetivos meta-econômicos de natureza educativa e cultural.



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

projeto de ensino-aprendizagem “Contabilidade e cooperativismo: contabilizando a solidariedade”, que teve como objetivo oportunizar ao aluno o desenvolvimento do conhecimento, sendo ele (o aluno) o protagonista no seu próprio processo de aprendizagem, e o professor, apenas um mediador deste processo.

O referido projeto foi desenvolvido junto ao primeiro ano do curso técnico em cooperativismo integrado ao ensino médio, do Campus Avançado Coronel Vivida, do Instituto Federal do Paraná, no componente curricular de Contabilidade Básica e Matemática Financeira, no ano letivo de 2019.

O relato de experiência apresentado neste artigo, resulta da vivência das autoras durante o desenvolvimento do mesmo, uma enquanto docente atuante no desenvolvimento do projeto, e a outra como coordenadora do curso.

Relato da experiência

Ao iniciar-se os trabalhos na componente curricular de contabilidade básica no primeiro ano do curso técnico em cooperativismo, integrado ao ensino médio, no Campus Avançado Coronel Vivida, do Instituto Federal do Paraná, no ano letivo de 2019, percebeu-se os alunos que, em sua maioria, tinham entre 13 e 15 anos, apresentavam dificuldade de relacionar os conceitos trabalhados com a realidade. Isso devido ao fato de que os mesmos ainda haviam tido contato com o mundo dos negócios, apresentando conhecimento prévio praticamente inexistente.

A partir disso, pensou-se uma forma de oportunizar um base de conhecimento prático, permitindo assim, o conhecimento dos conceitos e uma simulação da vivência prática, onde o aluno fosse o próprio protagonista do seu processo de aprendizagem. Surgiu então o projeto “Contabilidade e cooperativismo: contabilizando a solidariedade”, que foi desenvolvido conforme as etapas descritas a seguir.

Inicialmente, apresentou-se aos alunos os conceitos básicos de contabilidade como o que são bens, direitos, obrigações, receitas, despesas, custos e patrimônio.

Posteriormente, apresentou-se de forma teórica elementos do cooperativismo moderno e sobre o processo de constituição de uma cooperativa, e logo na sequência



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

iniciou-se o desenvolvimento da simulação prática, onde os alunos formaram uma cooperativa, fictícia, com intenção de simular a realidade.

Dessa forma, seguindo o passo a passo de constituição de uma cooperativa, formou-se a Comissão de Organização, que coordenou os trabalhos para escolha da atividade objeto da cooperativa, bem como o nome empresarial da mesma, construção prévia do estatuto social, realização de reuniões prévias com os interessados em fazer parte da cooperativa (apenas alunos matriculados no componente curricular e a professora responsável pelo componente. Posteriormente essa comissão realizou a Convocação para Assembleia Geral, com dez dias de antecedência, com data, hora e local determinados, afixando o aviso de convocação em locais frequentados pelos interessados, neste caso, murais do campus, conforme a Lei nº 5764/71, legislação vigente sobre as sociedades cooperativas.

Os temas que seriam abordados na assembleia geral de constituição foram previamente apresentados e organizados pela Comissão de organização, com participação de todos os alunos. Importante salientar que, todas as reuniões de comissões, assembleias, etc. aconteceram durante as aulas do componente curricular Contabilidade Básica e Matemática Financeira.

Assembleia Geral de Constituição, aconteceu no dia 11 de outubro de 2019, sendo relacionadas 38 pessoas físicas qualificadas (alunos e professora) na lista fictícia de Associados Fundadores e Subscritores do Capital Inicial. Durante a referida Assembleia, foi debatido e aprovado o Estatuto Social e elegeu-se a eleição do Conselho Administrativo (Diretoria) e do Conselho Fiscal. Posterior a isso, a Presidente do Conselho Administrativo declarou a constituição definitiva da Fooddale Cooperativa de Alimentos e empossou os demais membros dos conselhos.

Da Assembleia Geral de Constituição resultou os seguintes documentos: Ata da Assembleia; Lista dos Cooperados Fundadores (Anexo I da Ata) e Estatuto Social (Anexo II da Ata).

Os passos seguintes, necessários à constituição de cooperativas, como Solicitação da Autorização de Funcionamento, Registro na Junta Comercial, Receita Federal, e demais registros, foram apenas abordados teoricamente, uma vez que a



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

constituição desta cooperativa é uma simulação.

Inicialmente a proposta previa que todas as atividades de compra, venda, controles de estoques e controles financeiros seriam fictícios. Contudo, os alunos ansiavam por fazer esses processos de forma real. Surgiu então a proposta de que se pudesse fazer a comercialização, mas que esta não gerasse ganhos econômicos e financeiros para os alunos, assim, optou-se por fazer uma comercialização real, mas com uma moeda social.

Dessa forma, criou-se a moeda social Roch (de Rochdale, nome da turma)³³, inspirada na moeda social Palmas. A moeda Palmas foi a primeira experiência de moeda paralela ao Real circulando no Brasil, moeda criada no ano de 2000, especificamente para ser utilizada dentro dos clubes de trocas que, na época, se iniciavam no Conjunto Palmeiras (CERNEV; DINIZ, 2020). A moeda social utilizada no projeto está apresentada na Figura 1.

Figura 1 - Roch - Moeda Social



³³ Destaca-se que tradicionalmente todas as turmas do referido campus são identificadas por um nome democraticamente escolhido após um sistema de votação. A turma que ensejou esse estudo, é chamada de ROCHDALE, uma alusão ao nome da primeira cooperativa nos moldes moderno no mundo, datada de 1848, em ToadLane, na Inglaterra.



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

Fonte: Arquivo do projeto

Em razão de uma definição feita em Assembleia, os associados fariam a comercialização de pacotes de pipoca (doce ou salgada) aos demais alunos do Campus, durante um intervalo pré-determinado.

Ocorre que, para que a pessoa (não-associada ou não-aluna da turma organizador) pudesse conseguir um Roch para então, poder comprar um pacote de pipoca (doce ou salgada), ela deveria doar um brinquedo (novo ou usado em bom estado) ou livros infantis (novos ou usados em bom estado).

Assim no dia 07 de novembro de 2019 foi realizada a comercialização no horário do intervalo, sendo que os alunos, de todas as turmas do Campus, que tinham brinquedos e/ou livros infantis para doar puderam realizar a troca destes, por moedas sociais (Rochs) e, posteriormente puderam comprar um pacote de pipoca (doce ou salgada) por 1 Roch, sendo que o mesmo foi supervisionado em tempo integral pela professora responsável.

A sala foi dividida em grupos e cada grupo ficou responsável por uma atividade: recebimento das doações e entrega da moeda social; estourar e organizar as pipocas para a venda; recebimento da moeda social e entrega das pipocas; separação e organização das doações recebidas para posterior entrega na APAE.

Para os produtos comercializados (pipocas), as matérias primas e materiais secundários e de consumo necessários foram doados pelos alunos da turma em que o projeto foi aplicado, bem como pela professora que aplicou o projeto.

Foram vendidos 84 pacotes de pipocas, contudo, foram arrecadados muito mais de 84 itens, já que várias pessoas doavam mais do que um item e aceitavam apenas um Roch em troca.

Após a comercialização das pipocas, os brinquedos e livros arrecadados foram organizados e no dia 13 de novembro de 2019 foram entregues, pela professora e pelos alunos da turma em que o projeto foi desenvolvido, na APAE de Coronel Vivida – Pr. Aqui passou-se da Contabilidade para a Solidariedade.

Evidencia-se que na sequência os alunos simularam a emissão das notas fiscais



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

de compra de milho para pipoca, de açúcar, óleo, corante, sal, entre outras matérias utilizadas para fazer a venda das pipocas, bem como o que seria necessário para mais algumas vendas simuladas, e realizaram o registro no controle de caixa e no controle de estoques.

Além desses materiais, também foram emitidas e registradas notas fiscais (fictícias) de compra de imobilizado necessário, caso a cooperativa realmente existisse, como por exemplo uma Kombi personalizada, adaptada para *foodtruck*, onde ficticiamente, as pipocas seriam comercializadas.

Também foram emitidas e registradas as notas fiscais (fictícias) de venda das pipocas, das que foram vendidas realmente com fins de arrecadar os brinquedos e os livros infantis, bem como outras simulando possíveis vendas.

Dessa forma, foram trabalhados os seguintes controles financeiros e contábeis: controle de estoques, controle de caixa, controle de banco, controle de contas a pagar e a receber.

E para finalizar, todas as operações da cooperativa foram contabilizadas em razonetes (também chamado de razão T – um instrumento didático para desenvolver o raciocínio contábil) e posteriormente elaborou-se a Demonstração de Ganhos ou Perdas e o Balanço Patrimonial da cooperativa.

Resultados e Considerações Finais

Com o desenvolvimento deste projeto foram abordados conhecimentos formais relacionados ao componente curricular “Contabilidade Básica e Matemática Financeira” como: Patrimônio (bens, direitos e obrigações), lógica contábil (débito e crédito), formação do nome empresarial, estruturação e normas de um Estatuto Social, passo a passo da constituição de uma cooperativa, elaboração de Atas, dentre outros.

Dessa forma, desenvolveu-se a aprendizagem formal, atendendo ao plano de ensino do componente curricular. Verificou-se que, após realizar o processo de comercialização de forma fictícia tornou-se mais fácil o desenvolvimento do raciocínio contábil e, conseqüentemente, a aprendizagem. Isso permitiu aos alunos compreender o



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

que são os elementos patrimoniais de uma entidade e como deve se dar o processo de constituição de uma cooperativa. Permitiu ainda, a capacidade inicial de leitura das principais demonstrações contábeis: Balanço Patrimonial e Demonstração de Sobras ou Perdas.

Percebeu-se ainda, o desenvolvimento de conhecimentos relacionados a controles financeiros (como controle de caixa) e de estoque, extremamente importantes para a gestão de entidades, sejam cooperativas ou não, e principalmente, para a gestão de finanças pessoais.

Ademais é importante destacar que o desenvolvimento do projeto contribuiu de forma significativa para o desenvolvimento dos conhecimentos formais previstos no plano de ensino, uma vez que fez com que a turma se envolvesse e despertou a motivação para aprender um tema complexo como a contabilidade, onde os alunos assumiram o protagonismo no processo de ensino-aprendizagem.

Contudo, não podemos olvidar, que esses conhecimentos formais relacionados ao componente curricular poderiam tranquilamente ser trabalhados de forma expositiva, sem a constituição de uma cooperativa fictícia e simulação de comercialização. Assim, o principal diferencial deste projeto está nos conhecimentos e vivências de cidadania e cooperação que o mesmo oportunizou.

Neste sentido, os resultados foram excepcionais. Ao participarem do processo de constituição da cooperativa os alunos tiveram a oportunidade de vivenciar uma experiência democrática, uma vez que precisaram escolher os membros dos conselhos e tomar decisões em grupo, sempre orientados e supervisionados pela professora. Essas experiências são fundamentais para a compreensão da sociedade e para o desenvolvimento de habilidades de cooperação. Já a simulação da comercialização oportunizou experiência de trabalho voluntário, de doação e de cooperação. Passou-se então, da contabilidade e do cooperativismo para a solidariedade.

Por sua vez, a experiência da entrega dos brinquedos e livros arrecadados, permitiu a socialização com os alunos da APAE Coronel Vivida, o que resultou em muita emoção. O projeto oportunizou aos alunos a convivência com pessoas portadoras de diferentes deficiências e de várias faixa etárias. Essa socialização causou muita



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

emoção nos participantes. Ao retornar da visita a sede da APAE Coronel Vivida para o Campus do IFPR Coronel Vivida, já em sala uma aluna pediu para falar e disse que gostaria de agradecer em nome da turma pela experiência, pois tinha sido muito valiosa para ela e para os colegas e que ela acreditava que eles jamais iriam esquecer.

Outros alunos também falaram comentando o quanto haviam gostado de participar do projeto. Alguns, que tem familiares ou pessoa próximas que são portadoras de deficiência, compartilharam com os colegas como é a convivência e como as pessoas portadoras de deficiência ainda sofrem preconceito.

A de se observar ainda outro aspecto bastante salutar da prática de ensino – aprendizagem relatada aqui. É sobre o cooperativismo em si e seus valores.

O sistema cooperativo, inicialmente criado e utilizado na Inglaterra, na forma de cooperativas de consumo, possui características próprias e se fundamenta nos valores humanos e na dignidade pessoal; é, atualmente, meio de adequação a um sistema econômico-social, que intenta, na união de pessoas com objetivos semelhantes, a diminuição dos custos e riscos de uma sociedade empresarial, baseada em princípios cooperativos, tais como a intercooperação e controle democrático dos sócios.

A atividade cooperativa pode ser observada nas mais diversas vivências em comunidade, ocorridas em tempo e espaços distintos, ao longo da história da humanidade.

A cooperação entre os seres humanos é muito antiga. Até por motivo de sobrevivência, os seres humanos se agrupavam para suprir suas necessidades básicas, principalmente, de defesa e alimentação. Agregavam-se, também, para que na reciprocidade de seu trabalho, nas ideias em conjunto e no esforço sequencial de suas ações, pudessem realizar e concretizar seus propósitos e objetivos (BENATO, 1995).

Ela é o verdadeiro tecido conjuntivo da sociedade humana, seu elemento aglutinador mais essencial. E por tal motivo, nas palavras de Namorado (2005, p. 12), “as cooperativas estão longe de ser somente um fenômeno circunstancial historicamente datado e passageiro”. Cabe também ressaltar que o cooperativismo não pode estar fundamentado apenas na existência de uma sociedade chamada cooperativa, é



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

necessário a existência do espírito de cooperação, fomentado no desenvolvimento do projeto.

Por ser a cooperativa um modelo de organização democrática e igualitária, sua experiência proporciona um verdadeiro resgate à cidadania. Com sua constituição, visa-se não só à manutenção de postos de trabalho, como a garantir aos trabalhadores, também, sua autonomia econômica. Dessa forma, os resultados do desenvolvimento do projeto foram considerados positivos, pois atenderam ao que está previsto no plano de ensino do componente curricular, oportunizando aos alunos uma formação cidadã e humana mais integral, onde os mesmos assumiram a autonomia sobre o próprio aprendizado. Neste contexto, educação integral compreende o desenvolvimento dos sujeitos em todas as suas dimensões: intelectual, física, emocional, social e cultural e se constituir como projeto coletivo, compartilhado por crianças, jovens, famílias, educadores, gestores e comunidades locais (ARROYO, 2012, apud SILVA; WENDLING, 2018).

Dessa forma, os resultados corroboram com Freire (2011) que cita que o ato de ensinar não pode ser uma mera transmissão de conhecimentos, mas, sim, uma criação de possibilidades para a construção do conhecimento, fazendo emergir no sujeito sua autonomia.

Referências

BENATO, J. V. A. **O ABC do Cooperativismo**. 2ed. São Paulo: ICA- OCESP, junho de 1995.

BRASIL. **Lei nº 5.764, de 16 de dezembro de 1971** - Define a Política Nacional de Cooperativismo, institui o regime jurídico das sociedades cooperativas, e dá outras providências. D.O.U. 16/12/1971. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5764.htm>. Acesso em: 10 ago. 2020.

CASTANHO, M. E. **Os Métodos Ativos e a Educação Contemporânea**. Revista HISTEDBR Online, n.29, p.58-67, mar.2008.



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

CERNEV, A. K.; DINIZ, E. H. (2020). Palmas to e-dinheiro! Clapping the digital evolution of a local social currency. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 24, n. 5, p. 487-506, 2020. DOI: [10.1590/1982-7849rac2020190390](https://doi.org/10.1590/1982-7849rac2020190390)

CREPALDI, S. A. **Curso básico de contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2013.

FRANKE, W. **Direito das Sociedades Cooperativas**. São Paulo: Saraiva, 1973.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ (IFPR). **Estatuto do Instituto Federal do Paraná**. 2015. Disponível em: <<http://reitoria.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2010/06/Estatuto-consolidadoatualiza%C3%A7%C3%A3o-06.02.2015.pdf>>. Acesso em: 28 nov. 2019.

NAMORADO, Rui. **Cooperativismo- Um horizonte possível**. In GEDIEL, José Antônio Peres (org). **Estudos de Direito Cooperativo e Cidadania**. Curitiba: Programa de Pós Graduação em Direito da UFPR, 2005. p. 09-38.

SILVA, B. R.; WENDLING, C. M. C. **Os Princípios e Desafios da Educação Integral no Contexto do Programa Mais Educação**. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE, 2016. Curitiba: SEED/PR., 2018. V.1. (Cadernos PDE). Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_ped_unioeste_roseilibiodasilva.pdf>. Acesso em 14 set. 2020.

SIMON, E.; JEZINE, E.; VASCONCELOS, E. M.; RIBEIRO, K. S. Q. S. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem e educação popular: encontros e desencontros no contexto da formação dos profissionais de saúde. **Interface: Comunicação Saúde Educação**, n. 18, Supl 2, p. 1355-1364, 2014.

Recebido em: 28/09/2020

Aprovado em: 07/12/2020

Publicado em: 28/12/2020